

Comentário sobre: *Taxa de lucro e acumulação de capital no Brasil: concepções teóricas, análise histórica e relação de causalidade*

Commentary on: *Profit rate and capital accumulation in Brazil: theoretical conceptions, historical analysis and causal relationship*

Pedro Henrique Feliciano Dias Sampaio ^a

Ao mapear os ciclos de lucratividade e acumulação de capital no Brasil, o artigo de Grazziotin, Fornari e Marquetti (2021) presta contribuições originais ao debate da economia política, se inserindo em duas frentes de pesquisa: i) abordagens quantitativas para as hipóteses e categorias marxianas, e ii) interpretações marxistas acerca da economia brasileira e seu desenvolvimento. Neste breve comentário, apresento algumas reflexões acerca deste arranjo analítico, intencionando contribuir para avanços futuros nesta agenda de investigação.

Enquanto ciência que se ocupa do estudo da economia real como um processo causal-histórico, sujeito às estruturas e instituições sociopolíticas de seu tempo, a economia heterodoxa possui, em seu núcleo epistemológico, uma orientação implícita ao realismo crítico. Embora a própria definição de “heterodoxia econômica” denote um conjunto pouco homogêneo de teorias, autores associados a estas correntes partem de concepções comuns acerca do “real”, cuja apreensão, obscurecida pela teoria *mainstream*, se impõe como objetivo da investigação científica (LEE, 2016a, p. 35-36).

A realidade econômica é composta por mecanismos e estruturas intransitivas, i.e., um núcleo real sobre o qual se constroem distintas teorias (transitivas) dedicadas à sua interpretação. Nesta perspectiva, toda construção teórica parte de impressões preliminares acerca do real, inexistindo “neutralidade científica” ou “ciência pura” no campo das ciências sociais (BHASKAR, 2013, PRADO, 2009). Ao se opor ao positivismo do *mainstream* e às visões de mundo que dele derivam, a crítica heterodoxa assume uma natureza fundamentalmente ontológica (LAWSON, 2006, p. 493).

^a Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre e Doutorando em Economia (área de concentração em Economia do Desenvolvimento) pelo PPGE/UFRGS. Pesquisador Bolsista no Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT/UFRGS). Email: sampaionpedro@outlook.com.br.

Sob esta perspectiva, a utilização de modelos quantitativos deve contribuir para que o estudo da economia real se traduza na construção de uma narrativa histórico-analítica. Distante do dedutivismo neoclássico, o modelo possui a função de representar e sistematizar o funcionamento dos mecanismos e estruturas que caracterizam a dinâmica capitalista, amparado em processos históricos e evidências empíricas (LEE, 2016b, p. 272).¹

Partindo desta reflexão, argumento que as séries históricas apresentadas em Grazziotin, Fornari e Marquetti (2021) qualificam o trabalho enquanto referência para o desenvolvimento de novas interpretações da economia brasileira e seu devir. Neste sentido, convém destacar que a opção metodológica adotada - o modelo de decomposição da taxa de lucro de Weisskopf (1979) - dialoga com uma corrente teórica que direciona sua análise às estruturas e relações sociais que condicionam o processo de acumulação em uma economia capitalista.

Thomas Weisskopf é um dos autores associados à escola das Estruturas Sociais de Acumulação (ESA), tradição originada nos movimentos políticos da *New Left* estadunidense dos anos 60 e 70, e no movimento teórico da Economia Política Radical.² De maneira similar ao Institucionalismo Radical/Vebleniano e à Escola Francesa da Regulação, a teoria ESA propõe uma abordagem institucional crítica no âmbito da economia política. Estudos nesta tradição costumam dialogar com trabalhos empíricos de base marxista, incluindo estimativas de lucratividade e acumulação de capital em sua análise.

A ESA estabelece uma conexão entre os ciclos econômicos característicos do modo de produção capitalista, e as transformações institucionais que acompanham cada novo padrão de acumulação. Períodos de expansão econômica são amparados por um conjunto de instituições econômicas, políticas, culturais, e relações de trabalho e classe, que viabilizam a continuidade do processo de acumulação, denominadas “estruturas sociais de acumulação”. A partir da incidência periódica de crises, estruturas se tonam obsoletas, sendo necessário um novo arranjo institucional direcionado ao reestabelecimento da lucratividade capitalista e da expansão econômica (MCDONOUGH, et al., 2010).

Nesta tradição teórica, é recorrente a utilização de estimativas para categorias marxianas, fazendo a conexão entre a crítica da economia política e as informações estatísticas disponíveis (BOWLES, GORDON & WEISSKOPF, 1986; KOTZ, et al., 1994). No decorrer dos anos, a ESA expandiu as fronteiras de sua análise para além da economia

¹ Lee (2016, p. 272-273) menciona os esquemas de reprodução do capital de Marx com exemplo de um modelo fundamentado sob estas premissas, e prévio ao desenvolvimento de um certo “excesso de formalismo” da tradição neoclássica, que afasta os modelos da perspectiva real em detrimento da aplicação de maior rigor matemático à representações econômicas simplificadas.

² Além de Weisskopf, a teoria ESA contou com as contribuições de Samuel Bowles, David Gordon, Michael Reich, Richard Edwards, David Kotz, Terrence McDonough, dentre outros.

americana, com a emergência de estudos para países em desenvolvimento como Porto Rico, México e Coréia do Sul.³

Em síntese, a metodologia empírica utilizada em Grazziotin, Fornari e Marquetti (2021) também está associada ao debate teórico crítico da economia política. Os resultados apresentados podem ser base para a construção de uma narrativa histórica para o capitalismo brasileiro sob uma perspectiva marxista, tomando como referência outros estudos como Marquetti, Maldonado e Lautert (2010) e Marquetti, Hoff e Miebach (2020).

Entre diferentes abordagens possíveis, a perspectiva institucional proposta pela teoria ESA se credencia como referencial para futuras investigações de pontos levantados no artigo, como: a relação entre a crise de lucratividade e o golpe empresarial-militar, a introdução da agenda neoliberal nos anos 1990 e a recuperação da parcela dos lucros, a retomada e o declínio da acumulação de capital nos anos 2000, dentre outros. Para além dos desenvolvimentos quantitativos no âmbito da economia política, faz-se necessária maior conexão teórica entre a base econômica da sociedade capitalista, e suas relações com as estruturas sociais determinadas (e determinantes) do avanço das forças de produção.

Referências

BHASKAR, Roy. **A realist theory of science**. Routledge, 2013.

BOWLES, Samuel; GORDON, David M.; WEISSKOPF, Thomas E. Power and profits: the social structure of accumulation and the profitability of the postwar US economy. **Review of Radical Political Economics**, v. 18, n. 1-2, p. 132-167, 1986.

HEINTZ, James. The social structure of accumulation in South Africa, In: MCDONOUGH, Terrence et al. (Ed.). **Contemporary capitalism and its crises: Social structure of accumulation theory for the 21st century**. Cambridge University Press, 2010.

KOTZ, David M. et al. (Ed.). **Social structures of accumulation: The political economy of growth and crisis**. Cambridge University Press, 1994.

LAWSON, Tony. The nature of heterodox economics. **Cambridge journal of economics**, v. 30, n. 4, p. 483-505, 2006.

³ Em um artigo representativo da abordagem da ESA para uma economia em desenvolvimento, a sul-africana, Heintz (2010) conclui que o regime do apartheid foi sustentado por estruturas sociais que promoveram elevadas taxas de lucro e acumulação de capital, tornando a política de segregação racial tolerável para as elites econômicas do país.

LEE, Frederic S. Critical realism, method of grounded theory, and theory construction. In: **Handbook of research methods and applications in heterodox economics**. Edward Elgar Publishing, p. 35-53, 2016a.

LEE, Frederic S. Modeling as a research method in heterodox economics. In: **Handbook of Research Methods and Applications in Heterodox Economics**. Edward Elgar Publishing, p. 272-285, 2016b.

MARQUETTI, Adalmir; MALDONADO FILHO, Eduardo; LAUTERT, Vladimir. The profit rate in Brazil, 1953-2003. **Review of Radical Political Economics**, v. 42, n. 4, p. 485-504, 2010.

MARQUETTI, Adalmir Antonio; HOFF, Cecilia; MIEBACH, Alessandro. Profitability and distribution: The origin of the Brazilian economic and political crisis. **Latin American Perspectives**, v. 47, n. 1, p. 115-133, 2020.

MCDONOUGH, Terrence et al. (Ed.). **Contemporary capitalism and its crises: Social structure of accumulation theory for the 21st century**. Cambridge University Press, 2010.

PRADO, Eleutério. **Economia, complexidade e dialética**. Plêiade, 2009.